



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

O JOGO INCONSCIENTE DA HISTERIA: GANHAR OU CEDER?

Júlia Cristina Santos Pereira¹; João Gabriel Lima da Silva²

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/PVIC, Graduanda em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

jujusp15@gmail.com

2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

jglsilva@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: desejo; sujeito histérico; Outro.

INTRODUÇÃO

A histeria é apresentada em *Estudos sobre a histeria (1893-1895)* por Freud, cuja obra fomentou a construção de muitas outras produções a fim de compreender sua estrutura e a movimentação de seu desejo. Através de suas pesquisas, a histeria é caracterizada por traumas psíquicos já não mais acessados pela consciência, que se mantém recalçados no inconsciente, desencadeando uma série de sintomas psíquicos e, muitas vezes, também físicos, como forma de “defesa” desses eventos traumáticos (Freud, 1996).

A estrutura psíquica do sujeito histérico é caracterizada pela relação entre desejo e falta. Ao notar a falta no Outro, ele se posiciona como objeto de desejo, buscando preenchê-la, mas mantendo seu próprio desejo insatisfeito. Assim, está sempre em demanda, exigindo do Outro enquanto exerce controle.

O sujeito histérico busca ser escutado e reconhecido, mas isso perpetua sua falta interna e no Outro. Sua relação com o desejo do Outro revela a urgência de ser o complemento que falta, mantendo-se insatisfeito. É crucial entender essa busca por um objeto relacional e sua posição frente ao Outro, fundamentando-se em referências da Psicanálise, como Freud, Lacan, Braunstein, entre outros.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Em correspondência com a proposta do plano de trabalho referente a este projeto, a metodologia utilizada consistiu na leitura, fichamento e análise de fontes preestabelecidas e que surgiu a necessidade da aplicação ao longo da escrita, relevantes

ao tema abordado. Ao que foi disposto, as principais referências utilizadas foram *Seminário 5 - As formações do inconsciente*, de Jacques Lacan (1999), *Seminário 20 – mais, ainda*, também de Jacques Lacan (1999), e *Gozo*, de Néstor Brausntein (2007).

Diante da posição do sujeito histórico acerca dos atravessamentos que a constituição do desejo lhe afeta, as fontes selecionadas foram analisadas à luz da teoria psicanalítica advindas de Sigmund Freud e Jacques Lacan. O desenvolvimento do presente trabalho teve como principal foco a estruturação da histeria no funcionamento da posição desse Sujeito diante do Outro, articulando leituras como *Estudos sobre a histeria* (1893-1895), de Sigmund Freud, e *Entre o gozo e o desejo* (2022), de Elisa Alvarenga. A pesquisa ganha sua originalidade através das pesquisas desenvolvidas em vários campos, garantindo, assim, que a pesquisa permaneça em diálogo com as especificidades de cada situação e em sintonia com o desenvolvimento da prática.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A presente pesquisa apresenta a dinâmica do sujeito histórico e sua relação com o desejo e o Outro. O sujeito histórico não se limita a buscar apenas o desejo do Outro; ele também demanda algo que vai além disso, posicionando-se como o que falta no Outro. Essa lacuna torna o sujeito histórico um elemento central na vida do Outro, representando um tipo de desejo que é, insatisfeito.

Lacan (1999) explica que a criança estabelece seu primeiro contato com a demanda do Outro, geralmente a mãe, que molda seu desejo. O desejo é formado na relação com a cadeia significativa, e a intermediação da fala permite que o Outro se apresente ao sujeito. Assim, a mãe não só revela seu desejo, mas também influencia o desenvolvimento do inconsciente da criança (Eulálio, 2020). Na histeria, o desejo é ligado ao Outro, não buscando satisfação, mas a continuidade do desejo. A demanda, situada entre o imaginário e o simbólico, reflete uma abertura para explorar desejos profundos, que se manifestam repetidamente na vida do sujeito.

A relação com a mãe é central na constituição do desejo da criança. Sentir-se desejado ou não impacta seu próprio desejo, levando o sujeito histórico a um estado de insatisfação em busca de completude. O desejo histórico é marcado pela dependência do Outro, e o sujeito é visto como um efeito da cadeia de significantes. Assim, a dinâmica entre o desejo do sujeito e a demanda do Outro é fundamental para entender a formação da subjetividade e o papel da insatisfação no desejo histórico, que busca reconhecimento e validação ao longo da vida (Lacan, 1999).

Lacan, em *O Seminário, livro 17: o avesso da psicanálise* (1969-70/1992), discute como o desejo materno pode ser devastador para a criança, não pela figura da mãe, mas como uma função do Outro primordial. A metáfora paterna, apresentada em *O Seminário, livro 5: as formações do inconsciente* (1999), introduz o "Nome-do-Pai" como um significante essencial que estabelece a Lei, regulando o desejo materno e trazendo ordem à vida da criança. Assim, a função paterna se torna crucial para a formação do sujeito, organizando o desejo e facilitando sua inserção na cultura e na linguagem.

No caso de Dora, Freud (1901-1905) destaca que sua histeria reflete um conflito em torno da feminilidade, onde o desejo dela está intimamente ligado à figura paterna. A relação com o pai orienta e complica a expressão de seus desejos, evidenciando como o sujeito histérico, ao se identificar com o desejo do Outro, busca se tornar a causa desse desejo. Dessa forma, o desejo do Outro se torna central na constituição da subjetividade do sujeito histérico, que se vê sempre em relação ao que falta, criando uma dinâmica de busca que nunca pode ser totalmente satisfeita.

Sendo assim, o sujeito histérico busca constantemente ocupar o lugar do objeto de desejo do Outro, tentando preencher a falta que percebe nele, o que resulta em uma dinâmica de controle e fuga da própria castração. O sujeito histérico, ao direcionar seu desejo para o Outro, mantém uma insatisfação enigmática, revelando uma tensão entre sua subjetividade e o que acredita que o Outro deseja. Esse processo implica numa busca incessante por reconhecimento e validação, manifestando-se em comportamentos que vão desde a súplica por atenção até a indiferença, sempre visando manter sua posição de controle e importância na relação. A relação entre gozo e desejo é central, pois a busca por reconhecimento se entrelaça com a insatisfação do desejo, reforçando a dependência mútua entre o sujeito histérico e o Outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Em suma, a dinâmica entre o sujeito histérico e o Outro revela uma relação de codependência, onde a necessidade de ser ouvido se torna fundamental para a construção de sua subjetividade e poder relacional. O sujeito histérico, ao ocupar o lugar do objeto de desejo, não apenas busca reconhecimento, mas também exerce controle sobre a interação, transformando sua fala em um meio de validação e engajamento. Essa interação mútua estabelece uma dependência que é essencial para a satisfação do desejo do Outro, ao mesmo tempo em que reflete a urgência do sujeito histérico em afirmar sua presença e relevância na relação. Portanto, a comunicação

torna-se um espaço vital onde o desejo do Outro é moldado, perpetuando a emaranhada dança entre gozo e demanda que caracteriza a histeria.

REFERÊNCIAS

Alvarenga, Elisa. **Entre o gozo e o desejo**: Uma leitura do Seminário A angústia, de Jacques Lacan. 1º Edição. ed. Belo Horizonte: Scriptum, 2022

Eulálio, Andréa. **Amores loucos: a devastação materna e nas parcerias amorosas**. 1ª Edição. Belo Horizonte: Ed. Artesã, 2020.

BIANCO, A. C. L.. **Sobre as bases dos procedimentos investigativos em psicanálise**. Psico-USF, v. 8, n. 2, p. 115–123, jul. 2003.

Braunstein, Néstor. **Gozo**. 1ª Edição. São Paulo, SP: Escuta, 2007.

Freud, S. **Estudos sobre a histeria (1893-1895)**. Direção-geral da tradução de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 2).

Lacan, J. **O seminário, livro 5: as formações do inconsciente**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999..

Lacan, Jacques. **O seminário, livro 20: mais, ainda**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999